



ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM O USO DE TABACO

Leonardo Gabriel Marques Ribeiro¹, Jhemilly Scarleth Araujo Fernandes², Bianca Alirão Ratti Paglia³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. ra-19126276-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. jhemillyfernandes1@gmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente, UNICESUMAR. bianca.paglia@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A saúde mental dos estudantes de medicina pode estar prejudicada por conta de diversos fatores, como excessiva carga horária, sobrecarga emocional, pressão social sobre a formação e a carreira médica. Além disso, o uso de tabaco pode estar muito atrelado a piora dessa saúde, no entanto, o tabaco pode causar muitas outras consequências, podendo causar prejuízos orgânicos e podendo levar a morte. Dessa forma, é necessário a investigação do uso de tabaco entre os estudantes de medicina e seus fatores associados para futuras prevenções e intervenções. Nesse sentido, essa pesquisa teve como intuito a análise do uso de tabaco entre os estudantes de medicina de Maringá-PR e sua relação com a qualidade de saúde geral, analisada pelo *12-Item Short-Form Health Survey (SF-12)* e outro instrumento desenvolvido e validados por expertises na área da saúde mental, como médicos e psicólogos, que pode questionar o uso do tabaco. Por meio dos dados obtidos entre o grupo alvo houve uma análise no pacote estatístico Microsoft Excel e Software GraphPad Prism versão 8.0.1 atribuídas a um nível de significância de 5%, para que assim fosse possível associar o uso do álcool e tabaco e a saúde geral entre universitários de medicina da cidade de Maringá-PR.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em saúde; Assistência em saúde mental; Saúde do estudante.

1 INTRODUÇÃO

As escolas médicas visam que seus alunos sejam preparados e competentes para auxiliar a saúde pública, ajudando os doentes e progredindo no conhecimento médico (DYRBYE; THOMAS; SHANAFELT, 2006). Muitos estudantes de medicina podem apresentar uma qualidade de saúde geral mais prejudicada quando comparado a estudante da mesma idade e de outras áreas de ensino, sendo prevalente os transtornos como ansiedade, depressão e burnout (PACHECO, *et al.*, 2017). Os dados de ansiedade e depressão em estudantes de medicina são alarmantes e preocupantes (MOUTINHO ILD, 2018). Pesquisas já realizadas revelaram que as longas horas de estudo, pressão social sobre a formação acadêmica, sobrecarga emocional, além da grande pressão financeira sobre o valor da faculdade são os principais fatores estressantes relacionados (ADAMS, 2004; ROSENTHAL; OKIE, 2005).

Estudos já demonstram que a depressão afeta quase um terço dos estudantes de medicina em todo o mundo, embora as taxas de tratamento, haja pouca procura pelo tratamento (PUTHRAN *et al.*, 2016). Além disso, a prevalência de ansiedade entre os estudantes de medicina mundialmente foi mais significativa do que a população geral, sendo representada em 33,8% (QUEK *et al.*, 2019). Diante de todo o cenário, a problemática deve ser uma preocupação das autoridades de saúde e das próprias escolas médicas que deverem oferecer políticas de investigação, prevenção e intervenção para os transtornos mentais apresentados pelos estudantes, além de análise dos fatores estressantes associados para que sejam aprimorados.

De acordo com alguns estudos, muitos transtornos mentais como esquizofrenia, ansiedade e depressão estão atrelados ao uso de tabaco (LAWRENCE; MITROU; ZUBRICK, 2009). Além de várias



consequências na saúde mental, o tabagismo pode causar consequências físicas e ser até letal, sendo classificada como a principal causa de morte evitável e responsável mundialmente por aproximadamente 6 milhões de mortes por ano (LOPEZ, 2012). O pico no uso dessas substâncias atinge a idade entre os 16 a 25 anos, sendo provável que muitos nessa idade estejam acessando as universidades (ABS, 2007). Dessa forma, pode-se evidenciar que o uso de tabaco entre os estudantes é muito elevado e sua prevalência geral em estudantes de medicina tem aumentado anualmente, o que são dados muito preocupantes (NIU *et al.*, 2018; LATIMER; BATANOVA; LOUKAS, 2014).

Para analisar a qualidade de saúde geral, pode se verificar o parâmetro de saúde física e mental. Para isso, o *12-Item Short-Form Health Survey (SF-12)* analisa a saúde geral. Este instrumento foi elaborado a partir do questionário *36-Item Short-Form Health Survey* e possui 12 itens do tipo Likert que abrangem o componente físico (PCS) e o componente mental (MCS), apresentando acurácia de 90%; consegue-se com o instrumento auxiliar na detecção da qualidade de saúde e rastrear os problemas de saúde para futuras intervenções e políticas públicas (WARE; KOSINSKI; KELLER, 1996; WEE; DAVIS; HAMEL, 2008). Nesse sentido, esta pesquisa pode analisar por meio do *SF-12* a qualidade de saúde geral dos estudantes de medicina de Maringá e relacionar com o uso de tabaco, visto que existe uma correlação entre ambos e que o uso e prevalência do tabaco pode ser preocupante entre os estudantes de medicina.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou como grupo de estudo alvo os estudantes de medicina das universidades privadas da cidade Maringá-PR, obtendo 100 participantes, sendo 64 mulheres e 36 homens. Foi relatado que entre os participantes, 68 possuem entre 19 e 24 anos e o apenas 31 participantes entre 25 e 44 anos. Foram dois instrumentos aplicados nesse grupo, o *12-Item Short-Form Health Survey (SF-12)* e o outro questionário desenvolvido e validado por expertises na área de saúde mental, sendo médicos e psicólogos que analisa o uso de tabaco entre os estudantes.

Os dados obtidos por ambos os instrumentos foram analisados pelo pacote estatístico Microsoft Excel e GraphPad Prism versão 8.0.1, sendo utilizados o chi-square test e correlação de Person. Todos as análises foram atribuídas a um nível de significância de 5%. Além disso, os resultados foram expressos pela média e desvio padrão, além da representação gráfica e por meio de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme com o algoritmo desenvolvido para análise dos parâmetros físicos (PCS) e mentais (MCS) do *SF-12* (OTTOBONI *et al.*, 2017), a média algorítmica geral analisada para o parâmetro de saúde física é de 51,34 e a de saúde mental é de 37,35 (tabela 1), demonstrando que a qualidade de saúde mental é menor significativamente que a da saúde física, o que revela um prejuízo e, conseqüentemente, um ponto a se preocupar quanto a saúde mental dos estudantes. Ainda mais, de acordo com a tabela 1, a saúde mental de mulheres ficou com uma média mais baixa que a dos homens, o que representa que entre o grupo estudado, o sexo feminino é ainda mais atingido pela saúde mental.

**Tabela 1:** Parâmetros físicos e mentais dos participantes

		Média algoritmo geral	
		Resultados	Desvio Padrão
PCS	<i>Média algorítmica</i>	51,34	6,9
MCS	<i>Média algorítmica</i>	37,35	10,92
Média algoritmo entre as mulheres			
		Resultados	Desvio Padrão
PCS	<i>Média algorítmica</i>	51,01	11,60
MCS	<i>Média algorítmica</i>	36,30	7,17
Média algoritmo entre os homens			
		Resultados	Desvio Padrão
PCS	<i>Média algorítmica</i>	51,92	6,48
MCS	<i>Média algorítmica</i>	39,21	9,45

Fonte: Ribeiro; Fernandes; Paglia-Ratti, 2022.

Além do mais, de acordo com a tabela 2, análise *chi-square test* entre o sexo e o uso de tabaco se mostrou relevante, assumindo um nível de significância de 5%, revelou que existem mais homens no grupo de estudo que fumam do que mulheres. Também, a análise de correlação de Person entre o sexo masculino e o uso de tabaco se mostrou significativo, demonstrando que existe uma relação entre o uso de tabaco e a saúde mental entre os homens, revelando que os homens que fumam apresentam um piora na qualidade de saúde mental.

Tabela 2: Análise *chi-square test* e correlação de Person

Análise <i>chi-square test</i> entre o uso de tabaco e o sexo		
	Resultados	
Valor de P	0,0046	
% Homens e uso de tabaco	85,94 %	
% Mulheres e uso de tabaco	38,89	
Análise de correlação de Person entre o sexo masculino e o saúde mental		
	Resultados	Desvio Padrão
R squared	0,1138	
Valor de R	-0,3373	
Valor de P (two-tailed)	0,0442	

Fonte: Ribeiro; Fernandes; Paglia-Ratti, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou um uso mais significativo de tabaco entre o sexo masculino, além da sua associação com uma piora na qualidade de saúde mental. Além disso, foi evidenciado uma piora na qualidade de saúde mental do grupo alvo quando comparados com a saúde física, no entanto, o sexo feminino é ainda mais prejudicado. Dessa forma, pode-se afirmar que é necessário mais políticas que visem identificar os fatores associados a baixa qualidade de saúde mental entre os estudantes de medicina para futuras prevenções e intervenções. Também, com bases nos



resultados, é necessário intervenções educativas contra o uso de tabaco voltadas principalmente para o público masculino.

REFERÊNCIAS

ABS. Australian Bureau of Statistics. **National Survey of Mental Health and Wellbeing**: summary of results, 2007. Canberra: Australian Bureau of Statistics; 2008.

ADAMS J. Straining to describe and tackle stress in medical students. **Medical Education**, v. 38, n. 5, p. 463-4, 2004.

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. **Academic Medicine**, v. 81, n. 4, p. 354-73, 2006.

LATIMER, L. A; BATANOVA, M.; LOUKAS, A. Prevalence and harm perceptions of various tobacco products among college students. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 16, p. 519-526, 2014.

LAWRENCE, D.; MITROU, F.; ZUBRICK, S. R. Smoking and mental illness: results from population surveys in Australia and the United States. **BMC Public Health**, n. 9, p. 285-85, 2009.

LOPEZ, M. R. A. *et al.* Prevalence and profile of daily smokers seen at three primary health care units in Pelotas, Southern Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 34, n. 3, p. 154-60, 2012.

MOUTINHO, I. L. D. **Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina: estudo longitudinal**. 2018. 151 f. Tese (Doutorado em Saúde) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

NIU, L. *et al.* Current Smoking Behavior Among Medical Students in Mainland China: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Asia-Pacific Journal of Public Health**, v. 30, n. 7, p. 610-623, 2018.

PACHECO, J. P. *et al.* Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Associação Brasileira de Psiquiatria**, v. 39, n. 4, p. 369-378, 2017.

PUTHRAN, R. *et al.* Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. **Academic Medicine**, v. 50, n. 4, p. 456-68, 2016.

QUEK, T. T. The Global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019.

ROSENTHAL, J. M.; OKIE, S. White coat, mood indigo – depression in medical school. **New England Journal of Medicine**, v. 353, n. 11, p. 1085-8, 2005.